Dr. James S. Spiegel, Ética Cristã , Sessão 17, Legalização das Drogas

© 2024 Jim Spiegel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre Ética Cristã. Esta é a sessão 17, Legalização das Drogas.

Certo, nossa próxima questão é a legalização das drogas.

O uso de drogas como maconha, cocaína, metanfetamina, LSD e heroína deve ser legalizado nos Estados Unidos? Vamos falar um pouco sobre a história da chamada Guerra às Drogas. Foi o presidente Richard Nixon quem usou esse termo pela primeira vez em 1969 ao implementar o primeiro esforço federal abrangente para prevenir o abuso de drogas. Em 1988, o presidente Reagan criou um Escritório de Política Nacional de Controle de Drogas, e o chamado czar das drogas no comando foi promovido a um cargo no gabinete por Bill Clinton em 1993.

Dezenas de milhões de dólares, dólares federais, são gastos todos os anos na Guerra às Drogas com relação à interdição e educação. Aqui estão alguns dos números de crimes relacionados a drogas. Em 2015, houve aproximadamente 1,5 milhão de prisões por drogas nos EUA. Cerca de um terço desses infratores foram encarcerados.

Cerca de 40% das prisões por drogas naquele ano estavam relacionadas à maconha. Em 2016, havia aproximadamente 450.000 infratores de drogas em prisões dos EUA de um total de 2,2 milhões de prisioneiros. Então, essa é uma porcentagem enorme de prisioneiros nos EUA que são infratores de drogas.

A partir deste ano, 2020, o uso recreativo de maconha se tornou legal em cerca de uma dúzia de estados. Alasca, Califórnia, Colorado, Illinois, Maine, Massachusetts, Michigan, Nevada, Oregon, Vermont, Washington, bem como no Distrito de Columbia. O uso de maconha medicinal é legal em 23 outros estados.

Aqui está um mapa mostrando onde o uso recreativo de maconha é legal, os estados codificados em verde escuro e os estados em verde claro onde a maconha medicinal é legal. Então, vamos considerar a questão da legalização das chamadas drogas pesadas. E isso significaria especialmente drogas fisicamente viciantes, como anfetaminas e narcóticos, e também algumas que não são fisicamente viciantes, mas são consideradas drogas pesadas.

Alucinógenos como psilocibina e LSD. Então, o que dizer disso? Seria uma medida apropriada legalizar drogas pesadas também? O grande economista Milton Friedman

defendeu a legalização de todas as drogas recreativas. E ele tinha várias razões para isso.

Um, na visão dele, a legalização diminuirá o narcoterrorismo porque a ilegalidade é o que fomenta o mercado negro, que leva a enormes lucros para os traficantes, e todos os tipos de violência estão associados a isso. Segundo, a ilegalidade encoraja o uso de drogas, ironicamente, por meio de algo chamado efeito do fruto proibido. É mais atraente para muitas pessoas apenas porque é proibido e ilegal.

Você remove isso se legalizar essas drogas. Em terceiro lugar, Friedman argumenta que a legalização reduzirá crimes associados a drogas, como roubo e assassinato, apenas porque a legalização será acompanhada por uma grande redução de custo. Então, as pessoas que querem essas drogas não precisarão recorrer a medidas extremas para adquiri-las.

E a legalização economizará bilhões de dólares porque, como notamos, o governo gasta bilhões de dólares todo ano travando a guerra contra as drogas. Então esses são os argumentos de Friedman para a legalização. William Bennett fez uma série de argumentos contra a legalização das drogas.

Bennett, acredito, foi um dos primeiros, se não o primeiro, czar das drogas na administração dos EUA. Ele argumenta que a legalização levará ao aumento do abuso de drogas. Ele observa, em comparação, que o consumo de álcool aumentou cerca de 350% após a revogação da proibição no início dos anos 30.

A legalização não eliminará o mercado clandestino de drogas ilegais. A razão para isso é que com a legalização virão, como aconteceu com o tabaco, impostos muito pesados que inflarão o preço, o preço de venda, das drogas ilegais. E o que impulsiona um mercado negro, mesmo quando se trata de bens legais como o tabaco, é o incentivo para vender o produto abaixo do preço, como ele é vendido em várias lojas.

Acho que os cigarros custam, o quê, \$5 o maço agora. E há um mercado negro onde os cigarros são vendidos a uma taxa muito mais barata. Então, só porque um produto é ilegal, se ele for taxado o suficiente, você ainda pode ter um mercado clandestino.

Então, só porque essas drogas pesadas são legalizadas não significa que elas seriam removidas. Ele também argumenta que a legalização não acabará com os crimes relacionados às drogas. Novamente, porque o preço será tão inflado, e como as pessoas ficam viciadas em drogas como metanfetamina e opiáceos, elas geralmente ficam desesperadas para obter essas drogas.

E se eles não tiverem dinheiro para comprá-los, então eles recorrerão à violência e ao roubo. E Bennett finalmente argumenta que não haverá ganhos financeiros reais

que venham com a legalização. Porque mesmo que os custos de interdição sejam reduzidos, haverá aumento no uso de drogas e, portanto, aumento, ou pelo menos tanto, se não mais, de crimes relacionados a drogas.

E também fundos governamentais que precisarão ser dedicados a lidar com pessoas que têm vícios, o que aumentará, de acordo com Bennett. Outro estudioso pró-legalização é um sujeito chamado Nadelman, que argumenta que os esforços de interdição tiveram pouco efeito no controle do tráfico e abuso de drogas. Então, como essa é uma causa perdida, é um esforço que é basicamente infrutífero em sua visão.

Novamente, é melhor economizar dinheiro e apenas legalizar e regular. Ele observa que a maconha e o ópio podem ser cultivados em qualquer lugar. Esse é um argumento semelhante ao que Friedman faz, mas ele também argumenta que a aplicação da lei antidrogas na verdade prejudica mais os usuários do que os alvos adequados, que são os traficantes.

Então, está mal direcionado dessa forma, de acordo com Nadelman. James Q. Wilson faz alguns argumentos antilegalização que, novamente, de certa forma se sobrepõem aos argumentos de William Bennett. Por um lado, argumentando que a legalização causaria uma explosão de abuso de drogas, assim como cortaria o preço de qualquer mercadoria em 95%.

Novamente, este é um argumento similar ao que Bennett faz, mas então Wilson acrescenta que o abuso de drogas em si não é um crime sem vítimas, como é frequentemente argumentado pelos defensores da legalização, que filhos e cônjuges de viciados sofrem tremendamente por causa do abuso de drogas, e precisamos protegê-los. Então esses são argumentos, prós e contras. Quero focar um pouco agora em um argumento de um jovem eticista cristão chamado Tim Schau, que faz, eu acho, um argumento bastante inovador contra a legalização da maconha, e é irônico porque ele argumenta especificamente que até mesmo os libertários devem apoiar a proibição da maconha.

Agora, a legalização da maconha é um tipo de posição libertária clássica. Eles querem maximizar a liberdade tanto quanto for consistente com uma sociedade organizada, e então, geralmente, os libertários são a favor da legalização da maconha, se não de outras drogas também. Então, libertarianismo é a visão de que o governo só tem justificativa para coagir as pessoas para evitar danos a outras.

O governo não deveria estar no negócio de proteger as pessoas de si mesmas. Então, os libertários dizem que o governo deveria se concentrar em maximizar a liberdade pessoal. Então como isso poderia ser problemático, de uma perspectiva libertária, a ideia de legalizar a maconha? E Schau argumenta que é autodestrutivo invocar a liberdade para justificar a legalização da maconha, ele coloca.

Por quê? Bem, porque a maconha interrompe a capacidade de pensar coerentemente. Não acho que haveria muito argumento contra isso. Ela tem esse efeito intoxicante que tira as pessoas do seu perfeito juízo, mesmo que seja um estado agradável para muitas pessoas.

Como Schau coloca, o estado tem interesse em restringir substâncias que prejudicam, destroem ou de outra forma frustram essas condições de pensar coerentemente, e isso inclui a maconha. Então aqui está o argumento completo de Schau. Ele tem várias premissas, concluindo na alegação de que o estado tem a responsabilidade de restringir o uso da maconha.

A primeira premissa é que uma responsabilidade fundamental do estado é proteger a liberdade individual. Não há argumento aí. Para usar efetivamente a liberdade de alguém, é preciso ser racional, já que a agência pessoal depende da racionalidade.

Você não pode realmente ser uma pessoa verdadeiramente autônoma e livre se não tiver a capacidade de pensar racionalmente. A agência pessoal depende disso. Em terceiro lugar, o pensamento racional requer função cognitiva adequada.

Você não pode pensar racionalmente se não estiver funcionando cognitivamente. Em quarto lugar, a maconha interrompe a função cognitiva e, portanto, enfraquece o pensamento racional. Portanto, o estado tem a responsabilidade de restringir o uso da maconha.

Esse é um argumento muito interessante. Schau responde a uma série de objeções a esse argumento. Uma dessas objeções é que os libertários sustentam que o estado só é justificado em proteger seus cidadãos contra a coerção de terceiros, mas o uso de maconha é um ato de auto-respeito, então onde está a coerção? A resposta de Schau a isso é que quando uma pessoa usa maconha, a droga intoxicante em si é a terceira parte ameaçadora.

Ele compara o uso dessas drogas a vender-se como escravo, vender-se como escravo cognitivo. Isso é algo que até mesmo os libertários diriam, não, isso é inapropriado. Queremos maximizar a liberdade, e mesmo que seja uma decisão de se vender como escravo, pode ser uma decisão da própria pessoa porque é tão violador da autonomia e liberdade pessoal que precisa ser proibido.

Você pode fazer um argumento libertário similar contra o suicídio porque ele pode ser um ato livre, mas é um ato livre que resulta no cancelamento de toda liberdade. Outra objeção que Schau considera é que seu raciocínio implica que o governo também deveria proibir alimentos não saudáveis, que comprometem nossa função adequada como cidadãos. Existem todos os tipos de alimentos muito gordurosos,

alimentos não saudáveis que são ruins para você geralmente do ponto de vista da saúde, incluindo sua capacidade de pensar bem.

A resposta de Schau a isso é que não segue porque alimentos não saudáveis não diminuem diretamente a capacidade de pensar ou raciocinar corretamente, para citá-lo. Mas o propósito principal da maconha, em contraste com alimentos não saudáveis, é prejudicar a cognição. É por isso que as pessoas fumam maconha, para alterar a si mesmas e sua função cognitiva de uma forma comprometida.

Outra objeção que pode ser levantada contra o argumento de Schau é que se o estado tem o dever de restringir drogas como essas, então ele também tem o dever de proibir certas ideias que minam a cognição. Há muitas filosofias ruins e muitas ideologias ruins que corrompem o bom pensamento. Como alguém que trabalhou na academia pela maior parte de três décadas, eu já vi isso muito.

Qualquer acadêmico, cristão ou não, diria a mesma coisa. Então, se ideias e ideologias podem comprometer a cognição, e isso é motivo para proibir certas liberdades, então o raciocínio de Schau não implica que deveríamos proibir certas ideias? E isso é considerado um tipo de consequência absurda de seu argumento. A resposta de Schau aqui, no entanto, é que o estado só tem interesse em proteger as condições que são necessárias para a liberdade de escolher as crenças de alguém, não o conteúdo dessas crenças.

Agora, isso pode parecer ad hoc como uma resposta, mas certamente é uma distinção razoável a ser feita neste caso. Outra objeção é que o argumento de Schau não implica que o estado também deva proibir o álcool. Porque ele também é um tóxico. E isso poderia ser outra reductio, uma redução ao absurdo, porque a vasta maioria das pessoas não quer ver o álcool se tornar ilegal.

Sua resposta aqui é que, embora o álcool possa ser um intoxicante, ele é frequentemente usado para outros propósitos, ou pelo menos não é usado como um intoxicante. Como um lubrificante social, como é dito, algumas pessoas, eu acho, razoavelmente se sentem um pouco mais capazes de se envolver em discussões pensadas e edificantes de ideias se tiverem tomado uma taça de vinho. O ponto é que você não precisa alterar seu estado cognitivo necessariamente quando bebe álcool.

E também há o fato de que ele não faz esse ponto, eu acho, mas há um valor estético quando se trata de álcool e do prazer da boa culinária. Com uma taça de vinho ou uma cerveja, é difícil fazer esse caso em defesa da maconha. Nunca ouvi falar de alguém exaltar as qualidades estéticas de um cigarro de maconha ou de uma tragada de bong.

Talvez eles estejam por aí. Não ouvi esse argumento. Seria algo difícil de defender.

Mas no mundo do álcool, particularmente vinhos, cervejas, também uísques, e assim por diante, há definitivamente uma dimensão estética ali. Mas esse é meu suplemento ao argumento de Xiao. Ele pode simpatizar com isso.

Mas seu ponto principal aqui é que você pode beber álcool por outros motivos que não envolvam intoxicação. Esse não é o caso da maconha. O ponto é ficar chapado.

Bem, e quanto ao uso de maconha medicinal? Agora, parece haver uma aplicação ou uso legítimo e redentor da maconha. A resposta de Xiao a isso é que prescrever maconha para necessidades médicas legítimas é apropriado, mas, como qualquer outro medicamento ou droga, precisa ser regulamentado. Ele acrescenta que a necessidade médica de maconha é mais rara do que pode parecer.

Ainda assim, ele está disposto a conceder o uso legítimo da maconha para certas aplicações médicas, mas que isso precisaria ser regulamentado. E agora, concluirei com algumas observações que fiz ao longo dos anos quando tive alunos me perguntando sobre a moralidade do uso de drogas. Digamos maconha, onde é legal, ou em uma situação onde outras drogas, se fossem legais, seria moralmente apropriado em qualquer caso para uma pessoa usar essas drogas, particularmente de uma perspectiva teológica cristã ?

Então, uma das coisas que noto neste contexto é a observação de Paulo, a observação do apóstolo Paulo, de que o corpo é um templo do Espírito Santo. Seu corpo é algo sagrado. Recomendo fortemente o livro recente de Nancy Piercy, *Love Thy Body*, que tem aplicações. A tese dela sobre esse livro tem aplicações para uma série de questões, incluindo esta.

Seu corpo é algo precioso e sagrado, e respeitar seu corpo é respeitar Deus indiretamente. Então, o que você coloca em seu corpo, e não apenas o que você fuma ou as drogas que toma, mas também o que você come e quanto exercício você faz, é uma maneira de refletir seu respeito por Deus. Eu quero poluir meu corpo, este templo do Espírito Santo, tomando drogas? Outro argumento que não ouvi ninguém fazer que seja significativo para mim é o problema da preguiça, particularmente com relação à maconha.

Como alguém que esteve envolvido no submundo das drogas por alguns anos antes de me converter ao cristianismo, muitos, muitos anos atrás, eu vi isso em primeira mão e observei isso na minha própria vida. Eu tinha um grupo de amigos que estavam preocupados em ficar chapados regularmente e fumar maconha quase todos os dias, e não posso dizer que nenhum deles fosse uma pessoa particularmente trabalhadora. Eles não eram especialmente criativos, e não eram especialmente inovadores ou interessados em fazer coisas construtivas.

Não que isso seja universalmente verdade, já tive pessoas me apontando em resposta, e Paul McCartney? Paul McCartney se opôs durante a maior parte de sua carreira profissional. McCartney, era bem sabido, fumava maconha, ao que eu às vezes respondia de forma sarcástica. Você olhou as letras dele ultimamente? O cara não está. Ele pode estar produzindo muita música, mas quão boa ela é? Eu me sinto mal dizendo isso porque sou fã dos Beatles e de McCartney, mas quem sabe o quanto mais inovador e criativo ele poderia ter sido todos esses anos se não estivesse fumando maconha. Então, não quero cometer a falácia da hipótese contrária ao fato.

Não sabemos o que é esse contrafactual, o que um Paul McCartney completamente sóbrio e não fumante de maconha teria feito nos anos 70 e 80 e assim por diante. Em termos de uma perspectiva lírica, de outra forma de composição. De qualquer forma, essa é uma observação que notei entre usuários crônicos de maconha.

Parece estar bem associado à preguiça, à preguiça e à falta de indústria. É também um argumento do narcisismo que pode ser feito de que o uso de drogas encoraja a autoabsorção. Lembro-me muito vividamente dessa mentalidade.

É tudo sobre meu próprio estado mental e alterar meu próprio estado mental, meu ficar chapado. Era uma preocupação que dominava minha vida diária. Sei que é assim para muitas pessoas, mas isso encoraja esse tipo de atitude egocêntrica, uma espécie de narcisismo.

E então há um argumento da ilegalidade, e aqui estamos assumindo que há um contexto em que uma pessoa está onde é ilegal, digamos, fumar maconha ou usar outras drogas. Se você está fazendo isso nesse contexto, então você está envolvido em comportamento criminoso, pelo menos contravenções. Mas onde você está quebrando a lei de forma rotineira, e como uma forma de amortecer a consciência, e eu me lembro, novamente, na minha própria experiência, como quando me tornei um fumante regular de maconha, eu sabia que estava quebrando a lei.

Isso me colocou em um estado de espírito em que eu via a polícia como inimiga, e lembro-me de me referir casualmente aos policiais como porcos, e também me lembro de ter adotado outro comportamento que era ilegal. Isso me atingiu quando eu era adolescente na época. Uau, ano passado, eu não teria considerado roubar, e agora eu acabei de roubar essa tampa de gasolina de um carro. Eu tinha perdido a minha provavelmente porque estava chapado quando estava abastecendo, e eu estava distraído, e eu tinha um Toyota Corolla que combinava com esse outro Corolla que vi na cidade, então eu fui lá e roubei a tampa de gasolina daquela pessoa.

E eu me lembro de me sentir, como deveria, terrivelmente culpado por isso, mas ao refletir sobre isso, ocorreu-me que isso é algo que eu não teria feito há pouco tempo, e eventualmente fez a conexão de que é porque eu estava envolvido em um estilo de

vida que violava a lei. Por causa do meu uso regular de maconha, bem, você sabe, qual é o problema em quebrar mais algumas leis? Então, foi um tipo de exemplo do que minha mãe costumava dizer quando ela dizia, você não perde uma fatia de um pão cortado. Ou seja, uma vez que você corta o pão, bem, o que é outra fatia, e outra, e outra, e outra.

Ela realmente usou essa metáfora no contexto de alerta contra a perda da virgindade, mas ela se aplica aqui também. Uma vez que você atinge um certo limite, bem, o que é outra indiscrição, e outra, e outra, e eu acho que é mais ou menos assim que funcionou comigo, e funcionou com muitas pessoas. Finalmente, há um argumento da má companhia em conjunto com este argumento da ilegalidade que deve ser feito de que, à medida que alguém se envolve em abuso de drogas e quebra a lei dessa forma, corre o risco de envolvimento inadvertido com outras atividades ilegais e corrupção de caráter.

O que pode ser perigoso, até mesmo fatal. Lembro-me de um momento em que vários de nós estávamos tentando encontrar maconha porque o suprimento tinha secado em Jackson, Mississippi, onde eu morava. Tomamos medidas cada vez mais, eu acho, desesperadas para contatar as pessoas para ver se poderíamos adquirir alguma, e lembro-me de uma noite, nos encontramos na casa de alguém que era uma espécie de chefe de uma certa região de distribuição. E lembro-me de estar na casa de alguém onde essa pessoa estava presente, e tive uma sensação imediata de que estávamos em apuros .

Que essa é uma das pessoas maiores naquela cena, e que estávamos em perigo só por causa dessa conexão, e eu lembro de pensar, vou sair dessa situação e nunca mais fazer isso. Eu não quero me envolver com pessoas nesse nível na hierarquia porque eu sabia que a violência era uma opção imediata, e se eu dissesse ou fizesse a coisa errada, eu poderia ser eliminado. Eu apenas deduzi isso de certas coisas que observei e ouvi, e provavelmente estava certo, mas esse é um exemplo de como você pode ser levado a uma situação inadvertidamente por meio de suas conexões com pessoas que são infratores regulares da lei.

Então, uma má companhia pode corromper você, e uma má companhia pode colocar sua vida em risco. Então, essas são algumas considerações que costumo compartilhar com as pessoas quando elas me fazem essa pergunta. E isso conclui nossa discussão sobre esse assunto.

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre Ética Cristã. Esta é a sessão 17, Legalização das Drogas.